

Caríssimos Amigos e Conterrâneos

A todos estou muito grato pela vossa presença. É uma honra poder partilhar convosco este momento singelo, mas pleno de significado!

Chegados a este que é o último dia do ano, importa fechar com chave de ouro o contributo da sociedade civil para as Comemorações do Centenário das Aparições. 2017 foi um ano especial para Portugal por variadíssimas razões, e uma das principais diz-nos diretamente respeito. Com o ponto alto que foi o acolhimento a Sua Santidade o Papa Francisco e a santificação de dois filhos da nossa terra, Santa Jacinta e São Francisco, estas comemorações tornaram-se um acontecimento que transcendeu muito as fronteiras nacionais e consolidou ainda mais esta localidade como um local de eleição no contexto local, regional, nacional e internacional.

Enquanto espaço procurado por milhões anualmente, Fátima, Cidade da Paz, tem uma dupla responsabilidade: por um lado, deve preparar-se o melhor possível para acolher quantos procuram aqui encontrar algo especial; por outro, deve igualmente criar as melhores condições para aqueles que diariamente aqui trabalham e vivem. Este esforço não é exclusivo de alguém em particular, deve resultar antes de uma congregação de vontades em geral. A nossa responsabilidade, a daqueles que presentemente têm a sorte de ocupar cargos de gestão e liderança nas várias instituições, civis e religiosas, é simplesmente a de tudo fazer para que Fátima e o seu desígnio se concretizem. Penso que assim tem acontecido e por isso estou grato a todos!

Fátima é um local, uma Freguesia e uma Cidade, mas é, muito além disso, alma e coração, esforço e dedicação, sentido de missão e trabalho, muito trabalho... Em síntese, Fátima é o resultado da entrega de gerações e gerações de pessoas que sofreram e lutaram muito por uma vida melhor. Teve o sortilégio de viver os extraordinários acontecimentos de 1917 que vieram mudar a sua face e contribuir para o fenómeno que continua em crescendo. No entanto, esta terra tem raízes profundas que antecedem a génese do próprio país. São séculos de história que nos cumpre preservar e divulgar, são vivências multisseculares que nos legaram valores dos quais não podemos, nem devemos, prescindir.

É certo que muitas dessas reminiscências ancestrais se perderam e apenas a partir de meados do milénio passado surgem as primeiras referências demográficas que chegaram até nós. Sabemos que Fátima se tornou Freguesia em 1527 e Paróquia em 1568, sabemos que só somos cidade há 20 anos e vila há 40, mas a identidade que a sustenta tem raízes bem mais profundas. Só o carácter resolutivo das suas gentes permitiu ultrapassar durante tanto tempo as limitações próprias de uma terra serrana, as condições adversas a uma vida folgada, com um clima tantas vezes agreste e um solo pobre que só a espaços e com muito suor e lágrimas permitiu criar algumas bolsas férteis entre o maciço calcário que lhe serve de berço. Nos 71,29 km² desta terra imperavam a agricultura e a pastorícia de subsistência, onde o minifúndio era rei e senhor. Não são de estranhar por isso mesmo os valores que

animam o nosso povo: a família, a amizade, a solidariedade, o labor, o sagrado e a alegria festiva representam as várias dimensões da alma fatimense.

E foram estes mesmos valores que se tornaram os temas tratados na obra que hoje vos apresentamos. Este mural servirá um duplo objetivo: não só pretendemos homenagear todo o Povo de Fátima como queremos torná-lo um memorial àqueles que já partiram. Os mais próximos e os mais antigos, os mais prestigiados e os mais anónimos, todos sem exceção foram determinantes para que Fátima se tornasse aquilo que é hoje. Por isso, aqui deixamos o nosso mais sincero e sentido OBRIGADO!

Desde sempre, o homem tem lutado contra a lei do esquecimento. Sabemos que estamos destinados a viver um tempo limitado e ao deixarmos este mundo rapidamente seremos esquecidos. A nossa salvação é o espírito, a alma que nos anima. É esta que nos leva em busca de algo que transcenda essa condenação ao anonimato. Uns encontram o conforto da ascese e da religião, outros refugiam-se na arte, os mais felizes conseguem conjugar as duas dimensões dessa sublimação.

Pois bem, também nós temos procurado perpetuar a memória de Fátima e dos Fatimenses. Não só ao longo deste ano, mas também nos dois anos anteriores, idealizámos e concretizámos diversas iniciativas com esse objetivo. Era importante melhorar as condições físicas de Fátima, e nesse sentido colaborámos com o Município, dentro das limitações orçamentais conhecidas, com a melhoria de várias vias rodoviárias, com a limpeza e manutenção de inúmeros espaços públicos, com a reflorestação de terrenos públicos, com a celebração do protocolo que levará à criação do Parque da Cidade. Era igualmente fundamental dinamizar um conjunto de eventos festivos que celebrassem os acontecimentos, por exemplo o Festival da Paz e o festival literário Tabula Rasa... No entanto, o mais importante, quanto a nós, era deixar uma marca que perpetuasse este momento especial e o essencial daquilo que o antecedeu. Por isso mesmo, editámos e colaborámos no lançamento de diversas obras literárias e inauguramos hoje esta obra de arte que tanto nos orgulha.

Permitam-me uma palavra especial de agradecimento, neste momento, ao seu autor, Martinho Costa. Um fatimense de Boleiros, um jovem professor e artista plástico com obra exposta em Portugal e no estrangeiro, foi desde a primeira hora extremamente recetivo e revelou um enorme espírito de abertura, aspetos difíceis de encontrar nas mentes mais criativas e originais. Não vos irei enfastiar com o longo e estimulante processo que culminou nesta obra, desde as primeiras ideias sobre o formato e os respetivos elementos, passando pela primeira versão a cores, muito interessante, mas que poderia chocar pelo enquadramento espacial e cromático, até à versão final com os painéis em placas calcárias, extraídas do ventre da nossa terra, pintadas a óleo em terracota, tudo se passou na mais inusitada tranquilidade de troca de impressões e sugestões. Por isso, Martinho, muito obrigado!

O resultado final agrada-nos muito mesmo! A cor quente e telúrica que escolhemos em conjunto, símbolo da alma imensa que anima esta terra, os vários quadros conjugados que remetem para a vivência gregária, a família, o trabalho e as festividades, enquadradas nesta alma serrana que nos coube em sorte habitar, tudo isto resulta numa verdadeira obra de arte que ficará como testemunho desta passagem transitória pelo mundo, num momento único da vida coletiva de Fátima, honrando os nossos antepassados e preparando o Futuro.

A terminar, queria ainda agradecer à empresa Filstone Natural, SA, na pessoa do seu administrador Ricardo Jorge, por ter aceitado ser o mecenas desta obra, que integra o painel enquadrado na requalificação e renovação desta fachada, que assim, além de dignificar um dos locais mais visitados da nossa Freguesia, ajuda à sua melhor preservação e enquadramento com a recente recuperação da Igreja Matriz. A Filstone é uma empresa que em década e meia de existência se tornou líder na sua área de negócios. Desde 2008 a laborar em Fátima, é um exemplo no cumprimento das melhores práticas industriais, com excelentes reflexos na respetiva preocupação com as questões ambientais. Além disso, mantém um sólido compromisso de responsabilidade social, como o provam o apoio a várias instituições e associações de Fátima e a colaboração com a Junta em diversas ocasiões. Por tudo isto, muito obrigado, caríssimo Ricardo!

Termino assim, agradecendo a presença de todos vós, com votos de continuação de Boas Festas e o desejo de que 2018 concretize os vossos sonhos!”

Fátima,31/12/2017